CIÊNCIAS AGRÁRIAS

DESEMPENHO DE OVINOS ALIMENTADOS COM DIETAS SEM FORRAGEM CONTENDO DIFERENTES FONTES ENERGÉTICAS

Luís Henirque da Cruz Ledo[1], Evanilton Moura Alves[2], Giliarde Alves dos Reis[1], Joabe da Silva Souza[1], Marivaldo da Silva Santos[1], Iara Dayane Souza Andrade[1], Rosimira dos Santos Amaral[2].

[1]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/Aluno Discentes do curso de Bacharelado em Agronomia/lhledo@gmail.com

[2,3] Professores de Zootecnia do Instituto Federal Baiano/Campus Guanambi

Palavras-Chave: Consumo, fontes energéticas, ganho de peso, pequenos ruminantes.

INTRODUÇÃO

A produção de ovinos na região é desenvolvida na sua maior parte em sistemas a pasto com baixo nível tecnológico, resultando em baixa produtividade dos animais, período longo de criação (animais são abatidos velhos), baixa qualidade das carcaças e oscilação na oferta de carne ovina no mercado. A utilização de novas tecnologias relacionadas à manipulação da dieta em sistemas de confinamento, possibilitará a melhoria de índices produtivos e qualidade da carcaça de ovinos no período seco do ano. A terminação de ovinos em confinamento proporciona uma menor carga endoparasitária nos animais, aumenta índices produtivos e possibilita a produção de ovinos no período de entressafra, obtendo assim maior remuneração (LAGE et al., 2011). Neste sentido, faz-se necessários estudos que viabilizem o incremento de fontes energéticas como o sorgo e o milheto em substituição ao milho, como opções de alimentos de menor custo nas dietas, favorecendo uma maior disseminação da sua utilização e viabilizando, sob o ponto de vista nutricional, novos sistemas de exploração na ovinocultura. O objetivo neste estudo foi avaliar os efeitos das fontes energéticas sobre o desempenho de ovinos mestiços dorper confinados.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano – *campus* Guanambi). Foram utilizados 18 ovinos mestiços dorper, com idade aproximada de três meses e peso médio de 23 kg, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado (DIC) em três tratamentos e seis repetições. As dietas continham 100% de concentrado e foram balanceadas para atender as exigências de ovinos em terminação, conforme o NRC (2007). Os tratamentos corresponderam a três fontes energéticas: milho moído (*Zea mays*), sorgo em grão (*Sorghum bicolor* (L.) Moench) e milheto (*Pennisetum glaucum (L.) R. Br.*). Analisou-se o desempenho dos animais com base no consumo, ganho de peso diário e conversão alimenta. Para tais variáveis obteve-se o peso dos animais no início e ao fim do experimento (42 dias), pesagem diária dos alimentos (fornecido e sobra). A conversão alimentar foi obtida através do consumo total de ração dividido pelo ganho de peso no período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os animais que receberam as dietas contendo milho e sorgo apresentaram maior peso vivo final (32,4 e 33,0 kg), reflexo do maior ganho de peso (9,8 e 10,0), respectivamente, obtido durante o período experimental (Tabela 1). A dieta com milheto proporcionou maior consumo de concentrado (1.026,55 g/dia) em comparação às demais, porém, apesar dos animais terem apresentado maior consumo, o desempenho foi inferior, com ganho de peso médio diário de 207,14 g/dia e conversão alimentar de 5,05, em comparação ao milho e ao sorgo, que proporcionaram ganho de 233,33 e 238,10 e conversão alimentar de 4,17 e 4,04, respectivamente. O menor desempenho apresentado pelos animais que receberam milheto pode ser explicado pelo fato de seu valor energético ser inferior ao milho e ao sorgo, o que contribuiu para o maior consumo e menor ganho de peso. O desempenho proporcionado pelo milho e sorgo foi semelhante, o que evidencia a importância de estudos que identifique formas de redução dos custos de produção na pecuária, uma vez que ingredientes mais baratos ou acessíveis, podem não representar economia na produção por não proporcionar desempenho satisfatório, como exemplo, Véras et al. (2005) não observou viabilidade econômica na substituição do farelo de palma ao milho em dietas de ovinos em crescimento.

Tabela 01 – Médias de desempenho de ovinos alimentados com dietas contendo diferentes fontes energéticas

Ítens	Milho	Milheto	Sorgo
Consumo (g)	968,55	1.026,55	952,78
GMD (g/dia)	233,33	207,14	238,10
GPT (kg)	9,80	8,70	10,00
CA (kg)	4,17	5,05	4,04

GDM: ganho médio diário; GPT :ganho de peso total; CA: conversão alimentar.

CONCLUSÃO

Os animais alimentados com sorgo tiveram desempenho semelhante aos alimentados com milho, podendo o sorgo ser usado em substituição ao milho em dietas de terminação de ovinos mestiços dorper confinados.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo financiamento da bolsa de iniciação cientifica; ao IF Baiano – *campus* Guanambi, pela estrutura necessária ao desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS:

LAGE, J.F.; RODRIGUES, P.V.; PEREIRA, L.G.R. et al. Glicerina bruta na dieta de cordeiros terminados em confinamento. **Pesq. Agropec**. Bras., v. 45, p.1012- 1020, 2010.

VÉRAS, R.M.L.; FERREIRA, M.A.; CAVALCANTI, C.V.A.; VÉRAS, A.S.C.; CARVALHO, F.F.R.; SANTOS, G.R.A.; ALVES, K.S.; MAIOR JÚNIOR, R.J.S. Substituição do Milho por Farelo de Palma Forrageira em Dietas de Ovinos em Crescimento. Desempenho. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.34, n.1, p.249-256, 2005.